



A PALAVRA É...

LENDA

Etimologicamente, a palavra lenda vem do latim medieval que quer dizer “aquilo que deve ser lido”.

Lenda é uma narrativa transmitida oralmente pelas pessoas, visando explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, misturando fatos reais, com imaginários ou fantasiosos, e que vão se modificando através do imaginário popular. Conforme vão se popularizando, as lendas tendem a ser reproduzidas e registradas em forma de contos e histórias escritas, principalmente em livros.

Fonte: <https://www.significados.com.br>



FotoRevelada

NO TEMPO DOS LAMPIÕES

Há tempos procurava uma foto que identificasse os antigos postes de iluminação à lampião de Torres. Aí está. Encontrei algumas outras, mas nenhuma com boa definição. Esta é a melhor. Este poste deve ter sido colocado aí na rua Carlos Flores (hoje José A. Picoral), em 1914.

Para quem não sabe, antes do surgimento e implantação das linhas elétricas, a luz das ruas públicas provinha de lampiões. Em 1897 o conselho municipal autorizou o intendente a mandar colocar na rua principal da vila (rua de baixo) seis lampiões a querosene, mas só em 1901 é que foram erguidos os tais postes. Em 1914 já eram doze postes, em 1916, vinte e um.



AS LENDAS NAS TORRES

Que coisa mais linda e romântica uma índia chorando pela morte de seu amado, uma pena que ela chora demais e suas lágrimas inundam o local fazendo surgir ali uma grande lagoa.

Não fosse suficientemente fantasioso o fato, a lagoa ainda tem a forma de um violão! Instrumento que esse seu amado tocava brilhantemente e, talvez, por este motivo tenha sido morto e comido pela tribo antropófaga dos carijós.

Essa é a Lenda da Índia Ocarapoti, ou Lenda da Lagoa do Violão, uma das muitas lendas que se escuta na cidade.

Existem tantas outras sobre diversos locais da cidade, mas pelo que parece, esta é a mais conhecida. Acho que é pelo fato de ela ser, aparentemente, mais autêntica que as demais. Vocês conhecem a lenda da sereia da guarita? Ou a do homúnculo, também na guarita? As

sobre a força do turismo alicerçado no patrimônio cultural material (edificado) e imaterial (folclore, história, costumes) dando o exemplo do caso de Verona e o romance de Romeu e Julieta. A lenda da Ocarapoti bem como as outras, podem ser atrativos culturais de nossa cidade. Torres poderia utilizar melhor estas lendas em prol do turismo, materializando-as em forma de monumentos, espaços, souvenirs, livros e de outras formas que possam chegar ao turista e também ao torrense.

Temos na ponta sul da lagoa, na praça dos escoteiros (que pouca gente conhece) um, digamos, monumento representando a lenda da lagoa. Quem trabalha com turismo na cidade saberá identificar, mas a maioria das pessoas não sabe o que significa aquela figura vazada em concreto. Se fizermos uma pesquisa rápida aos passantes daquele local, garanto que quase a totalidade não saberá



dos tesouros dos piratas, lá também? Se vocês derem uma pesquisada por lendas, no Brasil e no mundo, certamente encontrarão versões de quase todas que escutamos aqui em Torres. A que parece mais adaptada ao local é a Lenda da Lagoa.

Porém é uma lenda e como tal deve ser vista, escutada, apreciada e reproduzida. A lenda pode ser explicada como uma degeneração do mito, porque como é repassada oralmente de geração a geração, com o passar do tempo, vai sendo alterada. Como diz o ditado popular: “quem conta um conto, aumenta um ponto”.

O livro de Ruschel descreve com detalhes algumas dessas lendas, que embora conhecidas e por ele publicadas, elas ainda não são tão populares dentro da comunidade torrense. Por este motivo, não são repassadas oralmente aos torrenses e tampouco aos turistas. Em uma coluna anterior escrevi

dizer o que é. E isso não deve ser exclusividade da comunidade, a gestão da cidade também desconhece a sua importância cultural, refletindo num descaso e seu consequente estado de conservação.

O que poderia ser feito? A simples valorização do local, como praça que é, e talvez, ajustar o foco ao monumento e a lenda em si, identificando-o e também valorizando o artista que o fez (não sei quem fez, não tenho esta informação).

Sei que poderão dizer que isso seria algo menor ou pouco importante dentro de um universo turístico bem mais significativo. Sim, a princípio pode ser, mas para quem conhece o turismo e trabalha com ele, sabe a importância da cultura neste contexto. Sabe, também, como faz falta atrativos complementares para manter o turista na cidade por um período maior.

(continua na próxima semana)

HOTÉIS DIFERENTES



Hotel Guindaste

A Holanda é um país super criativo, que sempre vem apresentado construções e lugares únicos. Em Amsterdã, o hotel de luxo Faralda se destaca por estar dentro de um guindaste a mais de 50 metros de altura. Localizado às margens do Rio IJ, o hotel que abriu as portas em 2015, foi construído em um guindaste abandonado construído em 1951.

Além da hospedagem totalmente fora do comum, o Faralda ainda oferece um bungee jump no topo da estrutura com queda de 90 metros. Todos os quartos possuem design inovador e luxuoso criadas por designers holandeses.

Os quartos luxuosos ficam a 50 metros de altura e oferecem um visual fantástico da capital holandesa e uma estadia fora do comum. As suítes são consideradas as mais caras da história hoteleira do país. As diárias variam a partir de 630 euros (R\$2,2 mil), você toparia?

Fonte: www.guiaviajarmelhor.com.br

